

Sonia Lins

Artista expõe no MNBA série de objetos e ilustrações

Sonia prega a fácil compreensão da arte

Arte sem pretensão, feita com o objetivo de ser uma grande brincadeira. Assim a artista plástica, Sonia Lins define as obras que estão reunidas em sua primeira exposição no Brasil, "Se é para brincar eu também gosto", em cartaz no Museu Nacional de Belas Artes até janeiro de 2001.

- A exposição nasceu no ano passado, em Paris, quando a artista plástica e grande amiga, Heloisa Lustosa, estava passando uma temporada na minha casa. Ela viu meus trabalhos e me disse que eu deveria expô-los. Todas as invenções que fiz e que estavam na gaveta acabaram dando origem a exposição - conta Sonia.

COLETIVIDADE. Segundo Sonia, seu trabalho trás para o mundo das artes coisas comuns a todas as pessoas. "Acho fundamental que os trabalhos tenham alguma representatividade para a coletividade. Essa história de arte individual, que só o artista compreende, está fadada ao fracasso. Hoje em dia não temos mais artistas que tenham a representatividade de Van Gogh, de Picasso, de Dalí." acredita Sonia.

PALAVRAS. Uma característica marcante da obra de Sonia Lins é o constante uso da linguagem e da memória. A palavra escrita tem lugar cativo no trabalho da artista, que ao usar este recurso estabelece uma relação direta com seu público. "Gosto de brincar com as palavras" diz ela.

Para Sonia, seu trabalho é real e não faz parte de nenhum movimento dito artístico. "Crio minha própria história num percurso longo e desprovido de ambição, não permito nenhuma contradição entre meu natural senso de humor e a excentricidade das minhas criações", afirma ela.

Na exposição que está no Museu Nacional de Belas Artes são apresentados os trabalhos mais recentes da artista. Estão lá a série de 60 desenhos "Eu", e mais sete que compõem sua "História em quadrões". E também alguns objetos originais, que



Acima, o guarda-chuva de morcego, objeto criado pela artista em um café parisiense. Nas mãos e na ilustração do gorila, a presença constante da palavra "eu"



segundo Sonia podem ser classificados como "arte-útil". É o caso do guarda-chuva morcego e da garrafa para armazenar leite na forma de um seio feminino.

- A idéia de fazer um guarda-chuva morcego surgiu em um dia chuvoso, quando tomava chá com uma amiga num café em Paris. Na mesa ao lado, um senhor tinha deixado um guarda-chuva aberto para secar e olhando para ele eu imaginei um morcego. Fiquei com essa idéia na cabeça durante um tempo e acabei colocando-a no papel. Aqui no Brasil, eu tenho até patente do guarda-chuva - afirma, rindo, a artista.

PARIS. Nascida em 1919, em Belo Horizonte, a artista

hoje se divide entre o Rio de Janeiro e Paris, cidade onde passa a maior parte do seu tempo. Em Paris seu passatempo preferido é sentar-se nos cafés a beira do rio Sena e observar o pôr do sol e o intenso vai-e-vem dos habitantes da cidade luz.

SERVIÇO

SE É PARA BRINCAR EU TAMBÉM QUERO

Museu Nacional de Belas Artes
Av. Rio Branco 199
Até dia 7 de janeiro de 2001
Terça a sexta de 10h às 18h
Sábados e domingos das 14h às 18h
Entrada franca